

## **ATA DA REUNIÃO-CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL CMDR**

**Data: 02 de Julho de 2025- Horário 14:30hs**

**Local: Auditório do 7º andar do Paço Municipal**

---

Aos dois dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e cinco, Presidente Juarez abriu a plenária do CMDR-Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural cumprimenta a todos que estão presentes no auditório e os participantes via remota. Agradece a presença da Tenente Táfine da Polícia Ambiental e do Sargento Mendes. Que, a reunião de hoje será relativamente curta. Inicia com a aprovação da ata do dia 04/06/2025, que foi enviada por e-mail no dia 11/06/2025, para todos os membros. Pergunta se os conselheiros tem alguma observação a ser feita referente a ata enviada?. Não tendo nenhuma observação, ata considerada aprovada por unanimidade. Segue com a aprovação do logo do CMDR já disponibilizado por e-mail a arte, criada pelo pessoal da comunicação da prefeitura, onde desenvolveram um logotipo. Na tela coloca as duas artes e submete a apreciação dos conselheiros. Das opções logo 1 e logo 2. Resultado 9 votos para o logo número 1 e 5 para o logo número 2. Então, ficou decidido o número 1. Presidente segue com informações a respeito do novo chamamento do CMDR, para o biênio 2025-2027. Esse chamamento público será para a composição do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural por parte da sociedade civil. Presidente faz a leitura do edital "Prefeitura de São José dos Campos, por intermédio da Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade, nas atribuições que lhe confere, a Lei 5.101 de 1997, alterada pela Lei 10.389 de 2021 e pela Lei 11.077 de 27 de maio de 2025, convoca as entidades da sociedade e movimentos dos segmentos previstos no artigo 3º desse edital a participarem do chamamento público para a composição do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, biênio 2025-2027 dessa cidade. O procedimento de habilitação, inscrição e seleção será regido por esse edital, executado pela Comissão de Chamamento Público do CMDR e seguirá o calendário que consta do anexo 1. Havendo em disponibilidade ou quaisquer ocorrências que impossibilitem a realização do referido evento ou local divulgado, será dada ampla e prévia divulgação aos interessados mediante edital que será publicado no Portal de

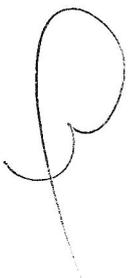


Transparência e no Diário do Município. São 10 vagas para as entidades e grupos desse chamamento público que representam a sociedade civil na Câmara Social do CMDR, definidos pelo artigo 3º da Lei 5.101 de setembro de 1997, alteradas pela Lei 10.389 de 21 e 11.077, de 2025, serão distribuídos mediante procedimento regulamentado pelo presente edital, sendo um representante da associação ou entidade de classe de engenheiros ou arquitetos, dois representantes de produtores de derivados de produtos de origem animal, dois representantes de produtores de derivados de produtos de origem não animal, dois representantes de moradores de bairros rurais, um representante de universidade ou instituto de pesquisa, um representante de associação ou entidade de classe de advogados, um representante de instituição, associação ou federação representativa de indústria, comércio e serviço. Os interessados em participar do presente chamamento público deverão encaminhar para o endereço eletrônico [seurbs.cmdr@sjc.sp.gov.br](mailto:seurbs.cmdr@sjc.sp.gov.br), até o dia 28 de julho, formato de PDF, a relação de documentos previstos no artigo 5º, que vem a ser a comprovação e a indicação pelas entidades. A documentação poderá também ser protocolada na Secretaria de Urbanismo, localizada no Paço Municipal, Rua José de Alencar, 123, Vila Santa Luzia, até as 16h, do dia 28 de julho de 2025. Os interessados em participar do presente chamamento público deverão se inscrever em um dos segmentos disponíveis e apresentados no anexo 2, devidamente preenchido e assinado, assim como seguinte na relação de documentos. Associação de Engenheiros e Arquitetos, comprovação que se encontra sediada no município há pelo menos dois anos. Comprovação de poderes para representar a pessoa jurídica com apresentação de estatuto registrado, ata da última reunião da eleição de posse de diretoria. Produtores derivados de produto animal, comprovação de que se encontra sediado no município e do cadastro de produtor rural. Produtores derivados de origem não animal, da mesma forma, comprovação de que se encontra sediado no município, comprovação de cadastro de produtor rural. Moradores de bairro rurais, comprovação de residência ou domicílio na área rural de São José dos Campos, documento de identificação pessoal. Universidade, instituto e pesquisa, comprovação de que se encontra sediado no município e a comprovação de poderes para representar essa pessoa jurídica. Associação ou entidade de classe dos advogados, comprovação de que se encontra sediado no município pelo menos dois anos, comprovação de poderes para representar a pessoa



jurídica com apresentação do estatuto, registrado, ata da última eleição, posse de diretoria. Instituição, associação ou federação representativa da indústria, comércio ou serviço, comprovação de que se encontra sediado no município há dois anos e comprovação de poderes para representar essa pessoa jurídica. A comprovação de poderes para a representação da pessoa jurídica poderá ser realizada por meio de documentos hábeis, emitidos pela Receita Federal ou Junta Comercial. As entidades, sociedades e movimentos deverão indicar seus representantes, titulares, suplentes, no ato da inscrição. Disposições gerais. Antes de efetuar a inscrição, a entidade deverá conhecer o edital, certificar-se de que preencha os requisitos exigidos para cada segmento, conforme especificado. É vedada a inscrição fora do prazo, as entidades de cada segmento serão as únicas responsáveis pela veracidade e autenticidade dos documentos apresentados, bem como pelo seu conteúdo sobre as penas da lei. No procedimento para seleção e composição dos interessados após o encerramento das inscrições, haverá análise dos documentos, posterior divulgação preliminar dos habilitados. Após o esgotamento do prazo, recursal e julgamento, será divulgado e confirmado os habilitados, conforme data estabelecida no anexo 1 no calendário. A posse e a plenária específica para composição dos segmentos com número de habilitados superiores ao número de vagas ocorrerão em reunião do Conselho Municipal do CMDR da seguinte forma. Inicialmente serão empossados os titulares e suplentes indicados pelas entidades e grupos habilitados dos segmentos que não excederam ao número de vagas disponíveis. Caso o número de habilitados para determinado segmento exceder o número de vagas prevista no segmento, art. 3º, não havendo acordo prévio de composição entre os interessados habilitados, a reunião procederá da seguinte forma, porque pode haver um acordo se tiver mais de um membro de uma entidade, pode acordar quem é que vai participar. Será concedida a palavra com o tempo pré-determinado dos representantes formalmente designados pelos habilitados segmentos pendentes de preenchimento das vagas para manifestação acerca do interesse e da importância de participar do CMDR. Ato contínuo, os conselheiros empossados que representam a sociedade civil deliberarão e definirão as entidades dos segmentos pendentes que participarão do CMDR. Se não houver acordo, então os conselheiros empossados é que vão decidir. Após a deliberação e definição das entidades escolhidas, seus representantes titulares e

suplentes serão empossados. As lacunas, casos omissos e dúvidas que, porventura, surgirem durante a plenária serão deliberadas pela Comissão de Chamamento Público do CMDR. A homologação do resultado desse processo será feita pela plenária do CMDR e será publicado no Portal de Transparência, Diário do Município. A inscrição da entidade implicará na aceitação das normas contidas nos comunicados, edital, sendo sua inteira responsabilidade acompanhar a publicação de todos os atos editais e comunicados referentes a esse edital no Portal de Transparência. As lacunas, casos omissos e dúvidas acerca da interpretação dos dispositivos desse edital serão apreciadas e deliberadas pela Comissão de Chamamento do CMDR e deverão ser encaminhadas ao e-mail da [seurbs.cmdr@sjc.sp.gov.br](mailto:seurbs.cmdr@sjc.sp.gov.br). Então, o presente edital entrará em vigor na data de publicação. Do dia 7 de julho a 28 de julho, para inscrição das entidades. Presidente suspende por alguns minutos a reunião, em virtude de um problema técnico e em seguida segue com a plenária. Retornando e dando continuidade a reunião, Presidente Juarez pergunta se alguém tem dúvidas quanto ao edital de chamamento, quanto a datas ou querem mais alguma informação para se manifestarem. Que, nesse chamamento, a convocação, a posse e eleição do presidente do Conselho Rural dia 06 de agosto. Começa o mandato novo, turma nova, membros novos. Nenhuma manifestação. Aprovado as datas para andamento do edital. Dando continuidade pede que Pedro e a Fernanda do Apiário Abelhas da Serra, que já possuem o selo SIM- Selo de Inspeção Municipal para Produtos de Origem Animal façam a apresentação. Com a palavra Fernanda, que se apresenta, cumprimentando a todos, agradecendo o convite e de poder falar um pouco da história da família, do empreendedorismo familiar e de um legado que recebeu e que quer deixar para as filhas. “Meu nome é Fernanda, eu sou nascida e criada aqui em São José dos Campos. Minha mãe veio para cá quando ela casou, na época que tinha a Alpargatas, meu pai também é do Paraná. Mas a família da minha mãe e do meu pai sempre morou na roça. No sul de Minas, meu avô criava gado, plantava café. E aí é aquele movimento do pessoal sair da área rural e vir trabalhar na área urbana, na cidade grande. No sul de Minas Gerais, em Paraisópolis, eu herdei umas terras que ficaram para minha mãe, mas minha mãe já era falecida, herdei em 2020 do meu avô. Esse pedacinho de terra que eu cresci, e meu avô criou a família dele e sustentou a família dele a vida toda com gado e leite. E aí surgiu um sonho, um sonho de poder



preservar isso que a gente recebeu do meu avô e construir o nosso próprio futuro pensando naquela área, naquele pedacinho de paraíso que a gente fala. Eu queria muito que minhas três filhas pudessem crescer ali também e aproveitar da beleza que é aquela região. A área onde o meu avô sempre criou gado, a área que ficou para a minha mãe tinha uma mata nativa grande. E para quem é lá da região e que cria gado, eles não gostam muito da mata. Então, a gente resolveu fazer aquele chalezinho que hoje está ainda em construção, deixar a mata no quintal de casa. Então, a gente começou a pensar o que a gente vai fazer ali para gerar uma renda. Porque eu não sabia criar gado, apesar de ter ficado com uns bezerros. Então, a gente começou a pesquisar o que a gente poderia fazer para gerar uma renda para a nossa área. Porque quem é da área rural sabe que cai cerca, o mato cresce, e era só dinheiro que estava indo embora. E eu queria que aquilo fosse realmente sustentável. Então, a gente começou a pesquisar na internet. Criar gado, frango caipira, ovo caipira, plantar lavanda para extração de essência, plantar mogno africano. A gente foi pesquisando e até um dia a gente se deparou com as abelhas. E a gente achou interessante e começamos a estudar. E cada vez que a gente estudava, a gente se apaixonava mais pelas abelhas e pelo processo que é da produção do mel, todos os produtos que as abelhas podem nos oferecer. E aí a gente começou a fazer um curso, outro curso, outro curso, muitos cursos. Estudamos muito. Nos envolvemos com apicultores, fomos atrás de congressos". Com a palavra Pedro, "Boa tarde a todos. Eu sou o marido da Fernanda, este anos faremos 15 anos de casados. Assim como a história da Fernanda, a família dela teve esse êxodo rural e a minha família também. Eu nasci aqui em São José dos Campos. Meu pai nasceu e foi criado aqui do lado, na vizinhança aqui da prefeitura. E a minha mãe e a família toda dela veio de Paraibuna, cidade vizinha nossa. Meus tataravós eram agricultores, mexiam com a terra, com gado. Meus avós, meus bisavós, saíram de Paraibuna e vieram morar na cidade. O que a Fernanda fala sobre o legado conta muito isso. O caminho que a gente trilhou até aqui, a gente está fazendo o inverso do que os nossos avós fizeram, buscando realmente um reencontro com as tradições, com a cultura e com tudo que a terra pode oferecer para a gente, que a gente possa explorar de forma sustentável. E o curioso é que isso foi bem na pandemia. Eu não falei antes, mas eu me formei em 2007, em engenharia de controle de automação. E exerci a profissão até agora 2025. E sair justamente do regime CLT



para empreender graças ao crescimento da nossa empresa. E a gente fez os primeiros cursos, o congresso, enfim, era tudo on-line. E o pessoal falava que a gente era doido. Como é que vocês estão fazendo um curso de abelha, de apicultura, e on-line? A gente nunca tinha entrado em um apiário na nossa vida. Nunca tinha visto um enxame de abelha na minha frente. E daí foi quando a gente fez toda a parte teórica. Até hoje a gente estuda muito, mas quem tem apiário quer abelha. A gente não tinha nada, a gente começou do zero. E vocês vão se perguntar, ou perguntar para a gente em algum momento, beleza, mas vocês criam abelha lá em Minas? Como é que faz isso? A gente fez um estudo de viabilidade econômica, de plano de negócio, que a nossa escola deu toda essa base para a gente. E decidimos montar os nossos apiários aqui na região do Vale do Paraíba. Então, apesar de não termos terras aqui, a gente arrenda terras especificamente para a criação de abelhas. A gente faz um mapeamento apícola da melhor área, da melhor região, onde se pode ter um pasto apícola, que na verdade é a mata, adequado para a produção de mel. E daí a gente foi buscar as abelhas".

Fernanda " E lá em Minas a gente tem o projeto de produção de própolis, porque a gente estudou e viu que lá o ideal seria um apiário para produzir própolis. Então, os primeiros enxames que a gente tem, e tem até hoje lá no nosso apiário, foram todos de resgate, que as pessoas começaram a ligar para a gente, porque tem muitos problemas com abelha. Todos os nossos primeiros enxames foram todos resgatados na área urbana e a gente levou para a área rural. A gente encontrou na apicultura, no agronegócio da apicultura, algo que preserva a natureza, que é sustentável. E, em 2022, então, nasceu esse sonho, esse projeto, e que a gente conseguiu unir a nossa paixão pela terra com o respeito pelo meio ambiente, que a gente tem também".

Pedro " E uma curiosidade é que o nosso primeiro enxame, a gente tem um hábito em comum. Enquanto nós ainda somos apicultores familiares, apicultores pequenos, uma empresa pequena ainda, a gente ainda consegue contar os nossos enxames, porque tem apiários com 300 enxames de abelhas, enfim, muito mais que isso às vezes. A gente batiza cada rainha, cada enxame". Fernanda apresenta na tela o começo do apiário. "Nós tínhamos poucas caixas. Aprendemos, erramos muito também. Mas, até hoje, a Rainha Sílvia está no nosso apiário. Ela gostou do cuidado que a gente dá para ela. Então, a gente começou pequeno, com muito estudo. Teve muito trabalho, muita dedicação. Quem conhece apicultura sabe que não é um trabalho fácil. É um trabalho



pesado, difícil, mas é muito gratificante, é muito gostoso trabalhar com as abelhas. Aí colhemos o nosso primeiro mel. No primeiro ano, a gente colheu, em torno de 30 quilos. Vendemos para os parentes e vizinhos. E, aos pouquinhos, a gente foi se especializando, foi aperfeiçoando a produção de mel, e aí fomos colhendo cada vez mais. E, a cada indicação, a gente ficava muito feliz, porque a gente estava vendo o resultado do nosso trabalho, da nossa dedicação com as abelhas, e foi aumentando a produção também". Pedro "E uma coisa curiosa é que, sempre nos perguntam se somos apicultores. As pessoas estão preocupadas se o mel é puro, mas não se o mel é limpo. Porque, ainda assim, ainda hoje, na informalidade, tem muitos apicultores que têm o mel puro, maravilhoso, lá no apiário, mas que, na hora de fazer extração e beneficiamento, faz no curral, faz em local insalubre, que não é um local adequado, eventualmente, para manipulação de alimentos de origem animal. Então, todo o dinheiro que a gente conseguia levantar através das vendas dos nossos produtos, a gente investe uma grande parcela do nosso lucro em máquinas, equipamentos e em processos". Fernanda " E, desde o começo, a gente teve essa preocupação. Então, era aquele quartinho que a gente fazia o beneficiamento do mel. Só cabia ou eu ou ele, às vezes, apertadinho, mas sempre foi pensando, tendo essa preocupação. Então, acho que isso fez também com que a gente fosse cada vez mais indicados. Em março de 2024, nós colhemos mais de meia tonelada de mel e o que fazer com todo esse mel. Então foi quando a gente resolveu que tinha que abrir e formalizar a nossa empresa. E aí eu vim aqui o ano passado, na sala do empreendedor. Nossa, saí daqui muito feliz, porque já foi tudo resolvido, a abertura da empresa, já saímos aqui todos legalizados. O nosso apiário já era legalizado, já era registrado no GEDAVE, e faltava essa outra parte da empresa para a gente pudesse vender o nosso mel. Então tivemos todas as orientações, saímos daqui com a empresa formalizada, demos também entrada no INPI do nosso registro, da nossa marca, fizemos nosso logotipo, e iniciamos. No mesmo dia que eu abri a empresa, já conversei com o pessoal do SIM, com o interesse de legalizar também o nosso registro. E aí, desde o começo até o fim do ano de 2024 nesse processo de legalização para tirar o selo de inspeção municipal. E aí recebemos todas as orientações, toda papelada, eles foram lá, fizeram uma visita no local que a gente depois estipulou para fazer a nossa indústria. Recebemos todas as orientações, o que a gente tinha que adequar. E, em 2024, foi um marco por isso, porque foi quando



a gente realmente falou que agora somos empresários e empreendedores em São José dos Campos. Então, a nossa produção do ano passado, a gente vendeu toda ao longo do ano. Terminamos de vender no começo desse ano. Esse ano a gente já colheu bastante mel, ficamos muito felizes com o resultado do trabalho. E a gente está se especializando ainda, porque acho que a gente tem que estudar sempre, tem que se aperfeiçoar sempre. Trabalhar com abelhas, eu falo que é um trabalho de duas vias. A gente dá conforto biológico, conforto térmico, e faz tudo o que pode para manter o enxame bem saudável. E elas retribuem com uma coisa muito deliciosa. Esse que é o melhor alimento da natureza. Então, já em 2025, com o selo de inspeção municipal em mãos, nós abrimos os primeiros pontos de venda. Então, hoje a gente já tem mel em alguns pontos. São poucos ainda, mas a gente está nesse processo de abrir mais pontos de venda. E já vendemos metade da colheita da safra de abril. E preocupados que precisa que a safra não dê quebra, porque agora a gente tem pontos de venda para atender. Contratamos um responsável técnico, e entramos com toda a documentação também no Conselho de Medicina Veterinária. E um detalhe importante quando a gente fala de legado. Essa casa onde é hoje a nossa empresa também é um legado da família do Pedro, o pai dele que construiu essa casa. Nós temos boas expectativas, estamos animados, a Equipe Abelhas da Serra, é uma equipe pequena, porque ainda é uma equipe familiar. Então, o plano para o futuro é de treinar apicultores e dar um suporte através de uma escola, um curso para que esses apicultores possam produzir mel de qualidade e seguindo padrões rigorosos sanitários e até alcançar o SIM, o SISBI futuramente para a gente poder comprar mel deles também. Então eu quero comprar mel dos apicultores daqui da região para eu poder atender o mercado de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas, o Brasil todo. O mercado hoje ele é pequenininho, nós somos hoje, atualmente a única empresa daqui de São José que tem o selo de inspeção municipal para mel, mas a gente apoia e a gente se coloca à disposição para onde chegar essa apresentação, para procurar a gente que a gente pode auxiliar no processo”. Fernanda agradece seu parceiro de vida e seu sócio pelo apoio, os amigos que sempre incentivaram, pelo convite de poder compartilhar conhecimento e pelo apoio que a prefeitura deu. “ Desde a Sala do Empreendedor, os veterinários que ajudaram a gente a legalizar a nossa produção e a nossa empresa o nosso obrigado”. Presidente Juarez, agradece Fernanda e Pedro por essa excelente



apresentação, por esse trabalho maravilhoso, um exemplo para que outras pessoas também possam seguir esse exemplo do empreendedorismo que tiveram, enxergar essa questão ambiental importante, que é a preservação das abelhas, a questão do bioma, da biodiversidade e da produção, tornando isso até um recurso financeiro, através da venda do mel. Com a palavra secretário, Marcelo Manara, que parabeniza o casal, diz ser consumidor de mel e, acabou de enviar, no grupo dos secretários do prefeito, a foto que a Marisa já compartilhou da produção. Que “uma fala do prefeito Anderson, do avião, satélite, ao queijo e mel. Parabeniza a iniciativa, o empreendedorismo, a rede de atuação de vocês, porque, como vocês comentaram aqui, não é somente produzir mel, mas também todo um hall de produtos e também a educação ambiental, essa atenção, essa importância da abelha, é uma preocupação global. Então, o Conselho de Desenvolvimento Rural entende perfeitamente essa linguagem, o quanto que a abelha é importante no processo, para o segmento rural como um todo, para a biodiversidade, para a produção agrícola, para a nossa sobrevivência. Muitos cientistas dizem que, se não tivesse abelha, não estaríamos aqui. Então é muito importante e também quero parabenizar novamente a Divisão de Desenvolvimento Rural, em nome do Mauro, Pedro, da Sala do Empreendedor, que, nessa reestruturação vai para a Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico, com o secretário Mário Muniz, mas certamente não só vai continuar a mesma excelência de trabalho, como vai expandir. Essa reestruturação foi uma negociação de muitos anos, na verdade. Porque quando, em 2017, nós recriamos o olhar e a atenção do Poder Público para o setor rural, porque São José dos Campos ficou décadas sem nenhuma área de atuação para o rural. Em 2018, criamos a Divisão de Desenvolvimento Rural e o Ponto Rural. O Ponto Rural foi o início do que eu chamo de resgate histórico. E, 68% do território de São José dos Campos é rural. O Ponto Rural nasceu na Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico e, em 2020, criamos, na Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade, a Divisão de Desenvolvimento Rural. Só que havia essa necessidade de unificar, porque é uma atenção, é uma estratégia, planos de trabalho, estrutura vocacionada para o setor rural em duas secretarias. Com a SIDE e SEURBS, teve esse processo de rediscussão de todas as estruturas e secretarias, que foram cada uma com a sua lei específica para a Câmara, foi o momento encontrado de tomar uma decisão. E o prefeito Anderson, eu, o Mário, e o



secretário Jones da governança, decidimos que o melhor caminho seria acomodar na Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico uma estrutura unificada. E assim também vai acontecer com o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, porque o conselho foi reativado. O conselho existia há muitos anos no papel, e pelo esforço do Zé Dimas, do Juarez, do Coronel, de várias pessoas que estão aqui desde o começo, e também da Divisão de Desenvolvimento Rural, do Ponto Rural, nós retomamos essas plenárias e a organização do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, logicamente, não esquecendo da Super Marisa. Que, nesse esforço, a Secretaria, a SEURBS, retomou a funcionalidade, a plenitude de funcionamento do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural. Passamos a ter três estruturas dentro, na asa do Poder Público, então com o Ponto Rural, a Divisão de Desenvolvimento Rural e o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural. Os únicos agrônomos da Prefeitura toda era o Oswaldo, atuando como agrônomo e o Gregório, que fazia o programa de distribuição de calcário. E, ao longo desse processo, com o apoio do prefeito Felício, e agora, reforçado isso com o prefeito Anderson, contamos com essas três estruturas e agora caminhando unificado. A Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade estará sempre parceira do CMDR, estaremos sempre juntos. E, somente um reposicionamento necessário a bem da estrutura, da articulação do setor rural no âmbito da prefeitura, porque a Sala do Empreendedor já era da SIDE no início, depois veio para a Secretaria de Urbanismo, e continuaremos sempre parceiros. E a Sala do Empreendedor com uma outra novidade, que é uma divisão de sustentabilidade empresarial. Olha que legal, porque São José dos Campos, como já conversamos aqui, aderiu ao programa Cidade Carbono Neutro, vai ser a primeira cidade no Brasil neutralizando todo o carbono, e a Sala do Empreendedor cria essa divisão de sustentabilidade empresarial, que provavelmente vai ser pilotada pela Lívia Corrêa, que fez um trabalho muito bom na SEURBS, ela volta no começo do ano para pilotar isso, com o propósito de trazer todas as empresas para movimentarem São José dos Campos. Para vocês terem uma ideia, no ano passado, foram 22 mil movimentações de CNPJ, 65% MEI, e, quando chegarem para São José dos Campos, vão ser convidadas a aderir às iniciativas da Cidade Carbono Neutro. Então vamos ter muita coisa legal, e o Juarez vai passar agora para vocês essa questão da nova composição do CMDR, mas só para trazer essas novidades da reestruturação, e,



voltando com vocês, mais uma vez, parabenizar pelo esforço, e contem com a prefeitura sempre, porque nós acreditamos, o prefeito Anderson Farias acredita muito nessa produção rural de São José dos Campos, que a gente tem ainda muita força para demonstrar. E a Prefeitura vai estar sempre parceira de vocês. E, lembrando, para fazer o convite, da 5ª edição do Avoando, incrível jornada de descoberta da biodiversidade da Mantiqueira, em São José dos Campos, sempre lembrando o empenho do subprefeito Marquinho, de toda a equipe de São Francisco, do Alberto Queiroz, que começou isso, hoje está aposentado, morando na Itália, mas sempre atuando conosco, e também deste CMDR, que sempre deu um apoio muito grande para essas iniciativas. Que, na sexta-feira, agora, às 18 horas, vai ter a abertura em São Francisco Xavier, e sábado e domingo uma programação bem legal, incentivando as crianças a observar pássaros, e lembrando que o Avoando, nessas edições, já transformou São Francisco Xavier como um centro de observação de pássaros para o mundo. Então, ainda não sei se já atingiu, a classificação dos hotspots de biodiversidade para esse segmento que movimenta bilhões de dólares no mundo, que é a observação de aves. Eu sei que o Brasil tem como referência o hotspot de Ubatuba e Paraty, que mais de 500 espécies, já catalogadas na plataforma oficial dos observadores de aves do mundo, e eu acho que São Francisco já atingiu 465 a 470, mas estamos caminhando rapidamente para nos tornarmos também um hotspot. A Mantiqueira é um dos dez biomas mais importantes do mundo, a academia que fala, e o Avoando é uma grande celebração, lembrando que todo ano também nós estamos fazendo o Encontro de Primatas, a biodiversidade da mantiqueira de São Francisco gerando emprego e renda. Vocês que forem lá em São Francisco vão ver muito artesanato, muita atividade de guias, crianças envolvidas, a biodiversidade e a água gerando oportunidade, emprego e renda, prosperidade para o setor rural, para que, preservando, a gente consiga o desenvolvimento sustentável, principalmente nesse ambiente tão especial que é São Francisco Xavier, o distrito ocupa um terço da área territorial toda no município de São José dos Campos, e tem, sempre lembrando, uma importância hídrica hoje fundamental, o Rio do Peixe forma o reservatório do Jaguari, o reservatório do Jaguari hoje, através da transposição que começou em 2018, abastecendo a região metropolitana de São Paulo, região metropolitana do Vale do Paraíba, e ajudando a abastecer a região metropolitana do Rio de Janeiro, 30 milhões

de habitantes, 20% do PIB nacional. Então, a força de ter o reconhecimento da área rural, por isso é importante sempre frisar isso, esse é meu mantra, vocês já ouviram falar um monte de vezes isso, essa frase aí da importância hídrica nossa, mas, ao Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, é importante sempre lembrar isso e sempre transmitir essa mensagem, que toda e qualquer nascente que tem nas nossas encostas aqui da Mantiqueira, ela tem essa importância para a América Latina e para o mundo. Somos uma das bacias mais importantes do mundo. Então, nesse cenário de mudanças climáticas, de crise hídrica, tudo isso é cada vez mais importante. O CMDR, vocês representando aqui todas as instituições, os players nesse setor rural, sempre frisar essa importância e essa mensagem a todos. A dona Maria, o seu Zé, que tem lá um sitiozinho, uma roça, o quanto é importante essa nascente e o quanto é importante a biodiversidade agora, no caminho da geração de emprego e renda. Não é só proteger e ser obrigado a isso, mas gerar oportunidade para o desenvolvimento dessa família. Então, o Avoando é uma celebração disso, de prosperidade oferecida pela riqueza e, lógico, beleza, contemplação, lazer da observação de aves. Estão todos convidados a celebrar conosco a 5ª edição do Avoando em São Francisco de Xavier. É sexta, sábado e domingo. Obrigado”. Presidente Juarez agradece o secretário Manara e caminhando para o encerramento da plenária, agradece a Polícia Ambiental, tão importante nesse processo todo de garantia e preservação da Mantiqueira, das nossas águas, da nossa biodiversidade. Com a palavra secretário Manara, lembra de uma informação importante, “onde vamos aplicar em três frentes distintos projetos para os recursos do FEHIDRO, um edital robusto de 30 milhões de reais, que o Renato Veneziani está pilotando, através do Comitê de Bacia Hidrográfica. A equipe do Juarez está preparando uma proposta para aplicar nesse recurso do FEHIDRO, que é um projeto de restauração florestal na bacia do Rio do Peixe. Nós tivemos aqui na reunião do COMAM uma apresentação muito interessante do Regenera, que é uma organização que atua em São Francisco Xavier, junto com o Corredor do Vale, que apresentaram áreas prioritárias de restauração e conexões florestais no distrito de São Francisco. Então eles extraíram cerca de 300 hectares que são de extrema importância de proteção e restauração para proteção não só ao corredor florestal, mas também de proteção hídrica. Então nós vamos aproveitar disso. O Marquinho já indicou para o Juarez cerca de 30 hectares em que os proprietários já topam aderir a esse edital do

dia 9. Então a equipe do Juarez está preparando isso e a Ong IEPA do Jeferson Rocha e do Marcelo Godói conselheiros do Comam. É uma Ong especialista em atuação com fauna silvestre. Eles também vão aplicar para esse edital, para a restauração florestal. O Juarez está ajudando a prospectar áreas. E um terceiro projeto que vamos aplicar é bastante audacioso. Que, na Semana do Meio Ambiente, eu tive a honra de participar de um debate com o doutor Carlos Nobre, que é um dos cientistas mais importantes do mundo. O irmão dele, Ismael Nobre, está conosco no projeto do Plano de Gestão Distrital de São Francisco. E o doutor Ismael lançou um desafio para São José dos Campos, QUE SEU grande sonho é fazer um corredor de conectividade, de proteção de biodiversidade e de floresta entre a Serra da Mantiqueira e a Serra do Mar. Aceitei o desafio e vamos aplicar para esse edital. E chamei os colegas secretários dos quatro municípios, Taubaté, Caçapava, São José e Jacareí, onde nos unimos, contamos com o apoio da Mayara Rezende, que boa parte conhece, trabalhou conosco, especialista na questão de satélite. E, junto com o doutor Carlos Nobre e a Mayara Rezende, vamos aplicar um projeto de corredor de conexão entre a Mantiqueira e a Serra do Mar. Então, são três projetos, dois de restauração e um projeto de criação de corredores. A Prefeitura, através da Secretaria de Regularização Fundiária e Habitação, vai apresentar com o IPT o novo Plano Municipal de Redução de Riscos, as áreas de escorregamento, áreas de enchente, inundação que tem na cidade, amanhã às 18h30 no CEFÉ, onde estão todos convidados”. Com a palavra Renato Veneziani, que é “um assunto que, às vezes, na área rural a gente não releva, está certo? Vê mais a parte urbana, mas nós também temos um mapeamento de risco na área rural. Então, se Deus quiser, a gente convida quem puder, da área rural comparecer amanhã será interessante”. Nada mais a tratar Presidente Juarez agradece a presença do secretário Marcelo Manara, que é sempre disponível em todas as reuniões, apoiando as iniciativas da SEURBS e das demais secretarias. Agradece o pessoal da Polícia Ambiental, o coronel Mauro, o pessoal da sala do empreendedor e encerra a reunião e eu Marisa do Prado Sá Durante lavrei a presente ata.

Juarez Domingues de Vasconcelos

Presidente

Marisa do Prado Sá Durante  
Marisa do Prado Sá Durante

Secretária Executiva

